

BNDES ganhou mais de R\$ 5 bilhões com investimento na JBS

Aplicação de R\$ 3,5 bilhões dos recursos do BNDESPar trouxe ótimo retorno para o banco

Os investimentos feitos pelo BNDES na JBS estão entre os melhores negócios feitos pelo banco estatal. Por meio do BNDESPar, a instituição aplicou R\$ 3,5 bilhões em 2009 para apoiar o crescimento da processadora produtos animais. E recebeu de volta R\$ 3,2 bilhões em adiantamento de liquidez, valorização e dividendos até 2016, além dos juros de R\$ 1,8 bilhão. Ao todo, o banco embolsou R\$ 5 bilhões pelos R\$ 3,5 bilhões que aplicou. Ou seja, para cada R\$ 1,00 que investiu, recebeu R\$ 1,48 de volta, além do capital principal.

O balanço da operação foi informado pela JBS em documento enviado ao Tribunal de Contas da União (TCU), que investiga os investimentos feitos pela BNDESPar. O braço de participações acionárias do BNDES comprou debêntures da JBS para apoiar a internacionalização da empresa brasileira. Com os recursos públicos – somados a seus próprios e de outras fontes –, a JBS comprou a norte-americana PPC (Pilgrim's Pride Corporation) e o brasileiro Bertim. O retorno sobre o capital do banco público entre 2009 e o ano passado chegou a 60,4%, além dos juros pagos tendo a TJLP como referência.

Um dos pontos questionados é se o BNDESPar perdeu dinheiro com esta operação. Os dados apresentados comprovam que, ao contrário, o banco teve um expressivo lucro, como foi reconhecido pelo próprio presidente do BNDES, Paulo Rabello de Castro, que afirmou este ano que a JBS é "um dos negócios mais bem bolados e bem sucedidos da BNDESPar", segundo publicado na imprensa (<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,presidente-do-bndes-afirma-que-jbs-e-um-dos-negocios-mais-bem-bolados-e-bem-sucedidos,70001890941>).

Pelos R\$ 3,5 bilhões, a JBS pagou R\$ 382 milhões de dividendos, R\$ 744 milhões de adiantamento de liquidez, R\$ 1,8 bilhão de juros e o ganho de valorização do papel foi de R\$ 2,1 bilhões. A soma de todas essas parcelas atinge os R\$ 5,03 bilhões, o que totalizará, com o principal, R\$ 8,5 bilhões.

O documento da JBS também esclareceu outros questionamentos do TCU. Um dos pontos foi a decisão do BNDESPar de converter as debêntures em ações antes do prazo estabelecido no contrato. Para garantir condições mais seguras, o banco preferiu antecipar a transformação dos papéis em participação acionária, para evitar uma eventual perda de poder de compra. Por ser uma troca antecipada negociada e voluntária, a instituição abriu mão da multa de 10% que teria direito se aguardasse o prazo final previsto. A operação foi normal e dentro das regras contratuais firmadas.

Outro ponto tratado no documento foi sobre o aporte feito pelo BNDESPar em 2008 para a aquisição da Nacional Beef, de US\$ 970 milhões. O Departamento de Justiça dos Estados Unidos agiu contra a realização do negócio, o que inviabilizou a compra. Como alternativa, as partes negociaram mudanças no contrato e objeto do investimento, o que permitiu a compra da Tasman (Austrália) e da PPC (EUA) posteriormente.